

079

A "ANTRACNOSE" DA JOJOBA NO SEMI-ÁRIDO CEARENSE. J. Albersio A. Lima, M.G.A. Lima, L.F.S. Silveira e R.G.M. Aragão (Universidade Federal do Ceará). The anthracnose of jojoba in the semi-arid of Ceará.

Um fungo isolado a partir de manchas foliares de plantas de jojoba *Simmondsia chinensis*, foi identificado como *Colletotrichum* sp., com base nas suas frutificações (acervulos) e seus conídios unicelulares, hialinos e elipsóides com extremidades arredondadas, formados sobre folhas naturalmente infetadas, folhas artificialmente inoculadas e em meio de B D A. A patogenicidade do fungo em menção foi demonstrada através de métodos artificiais de inoculação, efetuados em condições de casa de vegetação e laboratório, em folhas de jojoba. Nos testes de laboratório, as folhas inoculadas foram destacadas e acondicionadas em placas de Petri contendo papel de filtro umedecido em água esterilizada. Em todos os testes de patogenicidade realizados, o fungo foi capaz de ocasionar manchas necróticas nas folhas de jojoba inoculadas, semelhantes àquelas constatadas em condições de campo, a partir das quais o *Colletotrichum* sp. foi isolado. Esta constitui a primeira referência sobre a ocorrência de *Colletotrichum* sp. ocasionando manchas foliares em jojoba, cuja moléstia é aqui denominada de "antracnose".

080

ESPORULAÇÃO "IN VITRO" DO AGENTE ETIOLÓGICO DO MAL DAS FOLHAS DA SERINGUEIRA (*Microcyclus ulei*). Nilton T.V. Junqueira (CNPQ - EMBRAPA, Km 29 da BR Manaus/Itacoatiara, 69000 Manaus, AM), Reginaldo da Silva Romeiro, Geraldo Martins Chaves e Laércio Zambolim. "In vitro" sporulation of the causal agent of the rubber tree leaf blight (*Microcyclus ulei*).

Uma das limitações para se trabalhar com o agente etiológico do Mal das folhas da Seringueira (*Microcyclus ulei*) é a sua baixa capacidade de esporulação e desenvolvimento em meios de cultura rotineiros. Dentre os vários meios de cultura testados visando obtenção de inoculo do patógeno, aquele consistindo em batata-sacarose (5 - 8 g/l)-agar e KH_2PO_4 (3 g/l), acrescido de um complexo de vitaminas, sais minerais e aminoácidos, pH 5 ± 2 propiciou uma conspícua esporulação "in vitro". Resultados preliminares indicaram como condições ótimas de incubação, 24°C e regime de luz alternada [ciclos de 1 hora de luz a 2000 lux (lâmpadas fluorescentes - 40 w - luz do dia) a intervalos de 3 horas nas primeiras 9 horas, seguidos de 15 horas de escuro]. A quantificação do crescimento micelial e da esporulação foi feita 15 dias após a sementeira dos "conídios", conforme metodologia usual.

081

ENCURVAMENTO DO TOPO DO MAMOEIRO NO SUL DA BAHIA. Asha Ram. (CEPLAC/CE-2 EEC, Divisão de Fitopatologia, Caixa Postal 7, 45600 Itabuna, BA). "Twisted top" of papaya in South Bahia.

Constatou-se a incidência endêmica de uma enfermidade denominada pelos agricultores por "vira cabeça" do mamoeiro em diversas plantações dos municípios de Teixeira de Freitas, Itamaraju, Itaji, Una, Valença, Taperoá, Itabuna e Ilhéus. Os mamoeiros doentes apresentavam sintomas de paralisia unilateral do crescimento meristemático do broto terminal causando a inclinação do topo da planta para um lado. Posteriormente, as folhas novas da parte apical tornam-se amareladas e em seguida necrosadas; nesse estágio inicia-se uma podridão do olho causando a morte do broto apical.

As folhas abaixo do ápice apresentam-se encarquilhadas e pálidas. Observou-se nessas folhas manchas encharcadas, pequenas, circulares, de centro esbranquiçado, das quais foi isolado o fungo *Corynespora cassicola* (Berk & Curt.) Wei. Decepando-se o tronco do mamoeiro doente há emissão de novos brotos, os quais tornam a ser afetados pela doença.

O fungo *Corynespora cassicola* foi assinalado em plantações de mamoeiro em Porto Rico e Barbados causando uma enfermidade semelhante, entretanto, este registro é novo para o Brasil.